

REVISTA NJINGA & SEPÉ

Da antroponímia à toponímia timorenses para a exploração de um dicionário bilingue: a convivência linguística do português com o tétum na onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística

Maria Helena Dias Rebelo

Universidade da Madeira (DLLC-FAH e CIERL)

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8345-9436>

RESUMO

Com a chancela das Edições Colibri e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal), Luís Costa publicou, em 2000, o *Dicionário de Tétum-Português*, por meio de uma colaboração técnica com Margarida Correia (FLUL/ SILEX / ILEC), envolvendo Linguística e Lexicografia, e a colaboração de Caroline Hagège. Importa, aqui, observar, através da exploração do referido dicionário, dados da antroponímia e da toponímia timorenses. Pretende-se compreender como têm convivido as duas línguas que se vão acompanhando e aceitando uma à outra no território timorense. Por um conjunto de razões extralinguísticas, o português tem exercido maior influência no tétum do que o contrário. Aliás, além da designação “tétum”, do nome próprio “Ximenes” e do topónimo “Timor Lorosae”, pouco mais parece existir na língua portuguesa como influência marcante do tétum, língua de uma família diversa da indo-europeia, já que pertence ao grupo malaio-polinésio ou austronésio. Por conseguinte, no seguimento da publicação REBELO, Helena (2023) “Análise de uma Amostra de Nomes Próprios Portugueses em Timor-Leste: Antroponímia, Património Linguístico e Variação Linguística”, in *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n.º 40, pp. 11-26, jul./dez. 2023 (31-12-2023), procuram-se marcas patrimoniais e de variação linguística na onomástica timorense, através da exploração do “Apêndice de nomes próprios de língua tétum”, apresentado na obra de Luís Costa *Dicionário de Tétum-Português*.

PALAVRAS-CHAVE

Antroponímia; Toponímia; Dicionário; Timor Leste

REVISTA NJINGA & SEPÉ

* Licenciada (1990) e Mestre (1997) pela Universidade de Coimbra (Portugal). Na Universidade da Madeira (UMa), onde é docente, doutorou-se em Linguística Portuguesa (2005) e desenvolveu, na Universidade de Aveiro, um pós-doutoramento (2011). É membro do Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro, estando ligada ao Subgrupo da Variação Linguística. Colabora com o Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais (UMa). Na Universidade da Madeira, desde 2019, dirige o Mestrado em Estudos Regionais e Locais; é Coordenadora do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (2021-2023 e 2023-2025) da Faculdade de Artes e Humanidades (FAH), sendo Vice-Presidente da FAH.

Para citar este Resumo (ABNT): REBELO, Maria Helena Dias. Da Antroponímia à Toponímia Timorenses para a Exploração de um Dicionário Bilingue: A Convivência Linguística do Português com o Tétum na Onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), Vol.4, Nº Especial I, p. 131, 2024 (ISSN: 2764-1244). Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=wMpCid_AJ5k

Para citar este Resumo (APA): Rebelo, Maria Helena Dias. (ago. 2024). Da Antroponímia à Toponímia Timorenses para a Exploração de um Dicionário Bilingue: A Convivência Linguística do Português com o Tétum na Onomástica com marcas patrimoniais e de variação linguística. **Anais do 1º Seminário Internacional da Toponímia e Antroponímia (15 & 16 de ago. 2024) / Revista Njinga & Sepé.** São Francisco do Conde (BA), 4 (Especial I):131. (ISSN: 2764-1244). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wMpCid_AJ5k

Da **Antroponímia à Toponímia Timorenses** para a Exploração
de um **Dicionário Bilingue**: A Convivência Linguística do
**Português com o Tétum na Onomástica com marcas
patrimoniais e de variação** linguística

Helena Rebelo

(cf. <http://orcid.org/0000-0002-8345-9436>)

Universidade da Madeira (DLLC-FAH e CIERL)

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro

Agradecer o convite:

Alexandre António Timbane

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, Bahia, Brasil



VEM AÍ O

**I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA
TOPONÍMIA E ANTROPONÍMIA**

Data do evento: **15 e 16 de agosto 2024**

Local: *Canal Youtube da Revista Njinga & Sepé*

Inscrições para comunicações encerradas!

Venha participar!

Informações sobre o evento:

revista.njinga.sape@unilab.edu.br



**Evento acadêmico
gratuito**

**Haverá certificados para
os participantes**

Organização: Editores da Revista



REVISTA NJINGA & SEPÉ

ESTRUTURA

- Considerações Introdutórias
- 1. A onomástica no *Dicionário de Tétum-Português* de Luís Costa
- 2. Análise da onomástica
 - 2.1. Os antropónimos
 - 2.2. Os topónimos principais (concelhos e sedes de concelhos)
- Considerações Finais

Considerações Introdutórias

De Portugal a Timor – Da Europa à Ásia – a História



Relação pessoal com Timor Leste e os timorenses

À Manalu (Mana Lurdes – Maria de Lurdes Martins)

Em presença

- ANO ACADÉMICO 1999-2000
- Português Língua Estrangeira – Timor Leste (De Junho a Setembro, 3 turmas de iniciação e uma substituição docente no nível avançado, **Fundação das Universidades Portuguesas e Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas/ 90** estudantes)
- Elaboração do programa de rádio para o ensino do português com tradução em tétum
- REBELO, Helena (2000) *Diário de Timor*, Universidade da Madeira

http://www3.uma.pt/Publicacoes/timor/viagem_sem11.php

À distância

- **Contactos pessoais com timorenses** em Timor e em Portugal e com especialistas sobre Timor (Manalu, Doutor Aires Gameiro, antigos estudantes)
- **Convite para uma aula:** a experiência de ensino do português em Timor Leste (2001), Universidade da Madeira, convite de Paulo Miguel Rodrigues
- REBELO, Helena – Convite para a **palestra. *Timor: uma terra – um povo. Uma experiência de ensino da Língua Portuguesa***, Pólo do Estreito de Câmara de Lobos da Escola Profissional Atlântico e Escola dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos, 30-04-2010.
- REBELO, Helena – Convite para a apresentação pública do **livro *40 DIAS EM TIMOR-LESTE. UMA INTERPRETAÇÃO. OBSERVAÇÕES, PERCEÇÕES E ANÁLISE DE LUSOFONIA EMERGENTE*** de Aires Gameiro, no Museu de Arte Sacra do Funchal, 20-04-2012.
- REBELO, Helena (2012) “**Uma Leitura do Livro *40 Dias em Timor-Leste. Uma Interpretação. Observações, Perceções e Análise de Lusofonia Emergente***” de Aires Gameiro, in revista *Íslenha*, nº. 51, Julho-Dezembro de 2012. Funchal: DRAC. pp. 150-160. ISSN 0872-5004.
- REBELO, Helena (2023) “**Apresentação: Planos e Razões de um Livro sobre Timor-Leste**”, in GAMEIRO, Aires (2023) *50 Dias por Timor-Leste a Desvendar o Código da sua Identidade: Observações, perceções e análise de lusofonia emergente*. Lisboa e São Paulo: Lisbon Press, Novembro de 2023, pp. 15-31, ISBN 978-989-3764-60-2.

Português-Tétum -> Antroponímia

REBELO, Helena (2023) “Análise de uma Amostra de Nomes Próprios Portugueses em Timor-Leste: Antroponímia, Património Linguístico e Variação Linguística”, in *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, n.º 40, pp. 11-26, jul./dez. 2023.

No âmbito dos estudos linguísticos, tem-se dedicado alguma investigação à **onomástica, com trabalhos sobre toponímia e antroponímia**, a nível arquipelágico madeirense, assim como noutros territórios. A presença da **língua portuguesa em Timor-Leste** motivou este breve estudo que evidencia como **património linguístico os antropónimos portugueses escolhidos por sucessivas gerações. Os nomes próprios e os apelidos têm revelado uma escolha pelo português, reconhecido no seio da comunidade como elemento identitário.** Por oposição, os **topónimos timorenses** não evidenciam influência portuguesa. A análise de uma lista de nomes de pessoas, enquanto documento real, faz sobressair a presença e o valor da língua portuguesa pelo contacto linguístico entre povos, por razões históricas.

APÊNDICES: Elementos dos compostos antroponómicos (palavras)

Nota: A indicação (x) representa o número de ocorrências, independentemente da posição

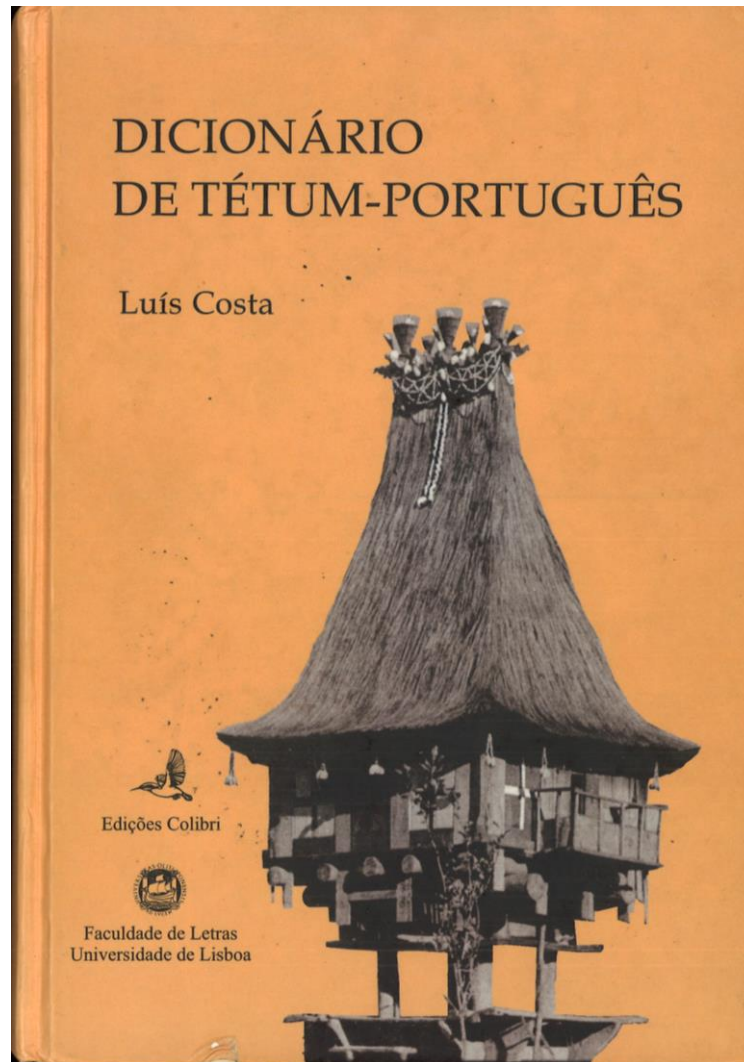
“Adélia” (2x), “Aires”, “Alcatere”, “Almeida”, “Alves” (2x), “Amadeu”, “Ana”, “Antónia”, “Apolinário”, “Araújo” (2x), “Armando”, “Assis”, “Assunção”, “Augusta”, “B.” (2x), “Babo”, “Belo”, “Bendita”, “Cabral”, “**Candido**”, “**Caosta**”, “Carolina”, “Carvalho”, “Castro”, “Celestino”, “Cepeda”, “Cipriano”, “Correia”, “Costa” (4x), “Cruz”, “de” (da, do, dos), “Delfina”, “Deus”, “Domingos”, “Donabela”, “Duarte”, “e”, “Ernesto”, F.” (2x), “Fátima” (2x), “Faustino”, “Fernandes”, “Fernando” (3x), “Francisco”, “Frederico”, “Henriques”, “Galucho”, “Gomes”, “Guilhermina”, “Jaime”, “**Januaário**”, “Jesus” (4x), “Joana”, “José” (2x), “Judite”, “Júlio”, “Juvenila”, “Laranjeira”, “Lopes”, “**Luis**” (2x), “**Luisa**”, “M.” (2x), “Madalena”, “Magno”, “Maia”, “Maria” (3x), “Mariano”, “Marques”, “Matos”, “Mendonça”, “Miguel”, “Moniz”, “Moreira”, “Nelson”, “Nuno”, “Octávio”, “Paula”, “Pedro”, “Pereira” (4x), “Quintino”, “R.”, “Rangel”, “Rêgo”, “Ribeiro”, “Ricardo”, “Rosário”, “**Rubem**”, “Santos”, “Sarmento”, “Sebastião”, “Sequeira” (2x), “Silva” (4x), “**Silvia**”, “Soares” (5x), “Teme”, “Verdial”, “Vieira”, “**Ximenes**”.

Onomástica e Património Linguístico (PL)

- REBELO, Helena (2016) “Os Nomes das Receitas: um Património Linguístico Regional, Nacional ou Internacional? Uma Análise Lexical”, in *Patrimónios Alimentares de Aquém e Além-Mar*, Pinheiro, Joaquim e Soares, Carmen, (ed. lit.), Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Annablume, pp. 283-312, ISSN: 2183-6523
- “Não encontrando definição, numa primeira tentativa para delimitar o conceito, sugere-se que uma **definição** possível para “**Património Linguístico**” será: **conjunto de bens verbais, orais e/ou escritos, próprio de uma comunidade porque a identifica e distingue das restantes, nas suas formas de comunicar ou de vivenciar a própria experiência. Manifesta-se a diversos níveis, nomeadamente fonético, fonológico, morfológico, lexical, semântico e sintáctico. Comporta várias vertentes relacionadas com a linguagem: geográfica, histórica, social e cultural. E transmitido de geração em geração e, se não o for, pode desaparecer. Deixando de ser utilizado pela comunidade deve ser preservado.** Porém, os bens linguísticos comuns também se podem incrementar, pela produção ou aquisição contínua dos falantes herdeiros, que transmitirão às gerações futuras o que os antepassados lhes legaram, se o conservaram, e o que eles próprios criaram. E, portanto, um conjunto de bens (linguísticos) de uma comunidade em permanente dinâmica. Consequentemente, por um lado, a juntar-se à ideia de **passado**, deve considerar-se a de **presente**. Por outro, **o PL está em constante modificação**, sendo enriquecido ou empobrecido, consoante os usos de uma geração que, claramente, o altera, no presente, antes de o legar à geração seguinte. Portanto, **o PL é a herança linguística global de uma determinada comunidade (local, regional, nacional, internacional) que vai sendo renovada.** Como é evidente, comporta, intrinsecamente, **todas as áreas do agir humano**, seja artesanato, lazer, cultura, etc. Não há, então, domínio humano que não tenha interesse ou não se relacione com Património Linguístico. Pela definição aqui proposta, associa-se **PL a comunidades bem delimitadas**. Embora possa ter um alcance internacional ou nacional, é, sobretudo, a sua dimensão regional ou local que importa observar.”

Onomástica e Património Linguístico

COSTA, Luís (2000) *Dicionário de Tétum-Português*, Edições Colibri e Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal)



O dicionário de uma língua constitui um arquivo actuante de palavras, através das quais perpassa a memória cultural de um povo. Um, mais antigas, mas ainda vivas, representam o sedimento acumulado de mundos experienciados. Outras, mais recentes, deixam fluir a criatividade intelectual e o progresso acumulado nos mais diversos sectores da actividade humana ou reflectem influências de outras línguas em contacto.

Um dicionário bilingue, como o que agora apresentamos, estabelece uma ponte entre duas línguas, conduzindo de uma à outra, de modo a facilitar a tradução ou o ensino-aprendizagem.

Nos últimos quase vinte e cinco anos a língua portuguesa foi companheira da resistência timorense à ocupação indonésia e está naturalmente disponível para se tornar língua oficial do novo país em gestação, se as suas autoridades mantiverem tal decisão política.

João Malaca Casteleiro



1. A onomástica no *Dicionário de Tétum-Português* de Luís Costa

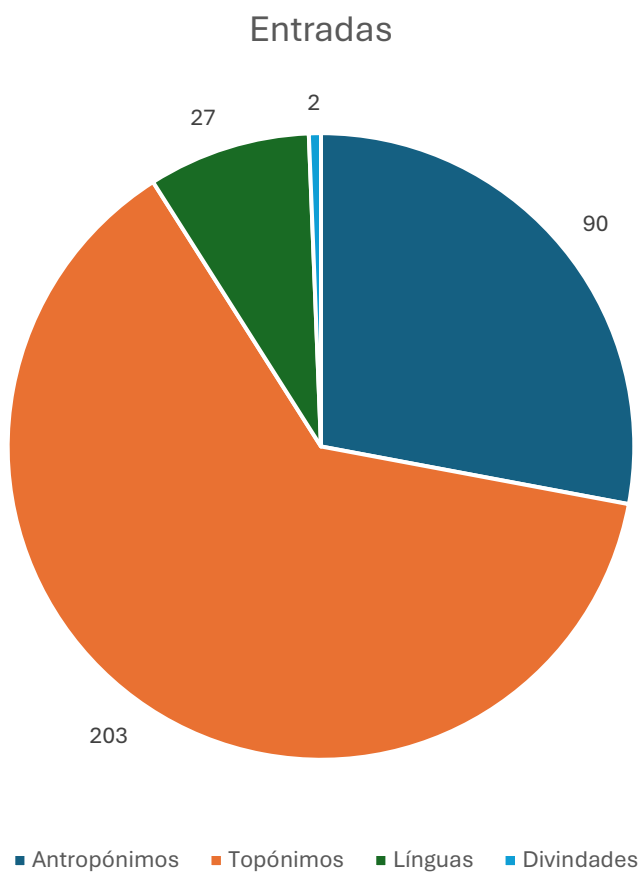
- ***Dicionário*** de Tétum-Português de Luís Costa
- Apêndice -> **Enciclopédia**: título -“**Apêndice de nomes próprios de língua tétum**”
- Apêndice com **322 entradas** “basicamente antropónimos e topónimos”, p. 336
- **Antropónimos** referidos: “fornecer (...) um conjunto dos mais frequentes nomes femininos e masculinos (...) dado que os nomes próprios [em tétum] (...) pouco têm a ver, por exemplo, com os nomes portugueses e torna-se, frequentemente, impossível saber se o nome em causa é um nome de mulher ou de homem”
- Lista de **topónimos**: “identificar minimamente o referente do nome em causa – cidade, região, reino, acidente geográfico, etc.” -> ribeiras, montanhas, entre outros
- **Outros nomes**: “nomes de línguas faladas no território e nomes de divindades”
- **Ortografia (salvo antropónimos)**: tétum escrita fonética diferente da escrita do português – ex.: uso do <k>, do apóstrofo, do <h> com valor fonético

2. Análise da onomástica

2.1. Os antropónimos

2.2. Os topónimos principais (concelhos e sedes de concelho)

Apêndice com 322 entradas



2.1. Antropónimos (90 entradas)

nomes próprios e apelidos – exclusivos de homem ou mulher e **mistos** Enciclopédias - nomes de individualidades

Masculinos (61 ocorrências)

Nomes próprios - Apelidos

Bau – Bauk; **Belik**; Bou; **Bouru**; Dahir;
Dini – Dinik; **Duán** “*Corruptela do português João*”; **Duli** “*Corruptela do português Júlio*”; Fahi – Fahik; Funu – Funuk; Kai; Kalau; Kalohu; **Kati** – **Kati**; Kau; Kehi; Kei – Keik; Koli; Laku; **Leki** – **Leki**; Lelo - Lelok; Leto; Loi; Louli; Mali – Malik; Mau – Mauk; Naha – Nahak; Olo – Olok; Resi – Resik; Saluu; Sea – Seak; Sera – **Sera**; **x** – **Sina**; Siri – Sirik; **Susé** “*Corruptela de José*”; Tahu; Teti – Tetik; Ua’i – Ua’ik; Ua’e – Ua’ek; **Uka**; **Usu** – **Usuk**

Femininos (29 ocorrências)

Nomes próprios - Apelidos

Abu – Abuk; Balo – Balok; **Belik**; **Bouru**; Bui; **Dau** – **Dau**; Ko’ar; Kolo; Kuu; Luruk; Nae – Naek; Ohar; **x** – Riak; Siba – Sibak; **Sina**; **Sose** – **Sose**; Teli – Telik; Udu – Uduk; **Uka**; **Usu** – **Usuk**

Observações:

- a- Para os apelidos - 2 construções repetidas:
 - a.1) Nome próprio + -k (gralha **n** em **Sera** - **Sera**?)
 - a. 2) **Repetição do nome próprio**
- b- Mais nomes masculinos (61) do que femininos (29)
- c- Um número reduzido de **nomes mistos** (6)
- d- 3 *Corruptelas do português* – variação linguística – tétum?
- e- Ortografia: <k>, acento agudo, apóstrofo, <h> interior
- f- Maioritariamente dissilábicos

Antropónimos timorenses: tétum e português

Bau – Bauk; **Belik**; Bou; **Bouru**; Dahir; Dini – Dinik;
Duán “*Corruptela do português João*”; **Duli**
“*Corruptela do português Júlio*”; Fahi – Fahik;
Funu – Funuk; Kai; Kalau; Kalohu; **Kati – Kati**;
Kau; Kehi; Kei – Keik; Koli; Laku; **Leki – Leki**; Lelo –
Lelok; Leto; Loi; Louli; Mali – Malik; Mau – Mauk;
Naha – Nahak; Olo – Olok; Resi – Resik; Saluu;
Sea – Seak; Sera – Seran; **x – Sina**; Siri – Sirik;
Susé “*Corruptela de José*”; Tahu; Teti – Tetik; Ua’i
– Ua’ik; Ua’e – Ua’ek; **Uka**; **Usu – Usuk**.

Abu – Abuk; Balo – Balok; **Belik**; **Bouru**; Bui; **Dau –
Dau**; Ko’ar; Kolo; Kuu; Luruk; Nae – Naek; Ohar; **x**
– Riak; Siba – Sibak; **Sina**; **Sose – Sose**; Teli –
Telik; Udu – Uduk; **Uka**; **Usu – Usuk**

- **Presidentes da República Democrática de Timor Leste desde 2002**

Xanana Gusmão, José Ramos-Horta, **Taur Matan Ruak** é nome de guerra de José Maria de Vasconcelos, Francisco Guterres e José Ramos-Horta

“Adélia” (2x), “Aires”, “Alcatere”, “Almeida”, “Alves” (2x), “Amadeu”,
“Ana”, “Antónia”, “Apolinário”, “Araújo” (2x), “Armindo”, “Assis”,
“Assunção”, “Augusta”, “B.” (2x), “Babo”, “Belo”, “Bendita”, “Cabral”,
“**Candido**”, “**Caosta**”, “Carolina”, “Carvalho”, “Castro”, “Celestino”,
“Cepeda”, “Cipriano”, “Correia”, “Costa” (4x), “Cruz”, “de” (da, do, dos),
“Delfina”, “Deus”, “Domingos”, “Donabela”, “Duarte”, “e”, “Ernesto”, F.”
(2x), “Fátima” (2x), “Faustino”, “Fernandes”, “Fernando” (3x), “Francisco”,
“Frederico”, “Henriques”, “Galucho”, “Gomes”, “Guilhermina”, “Jaime”,
“**Januaário**”, “Jesus” (4x), “Joana”, “**José**” (2x), “Judite”, “**Júlio**”,
“Juvenila”, “Laranjeira”, “Lopes”, “**Luis**” (2x), “**Luisa**”, “M.” (2x),
“Madalena”, “Magno”, “Maia”, “Maria” (3x), “Mariano”, “Marques”,
“Matos”, “Mendonça”, “Miguel”, “Moniz”, “Moreira”, “Nelson”, “Nuno”,
“Octávio”, “Paula”, “Pedro”, “Pereira” (4x), “Quintino”, “R.”, “Rangel”,
“Rêgo”, “Ribeiro”, “Ricardo”, “Rosário”, “**Rubem**”, “Santos”, “Sarmiento”,
“Sebastião”, “Sequeira” (2x), “Silva” (4x), “**Silvia**”, “Soares” (5x), “Teme”,
“Verdial”, “Vieira”, “**Ximenes**”.

2.2. Topónimos

13 Concelhos de Timor Lorosa'e



Toponímia com muitas entradas

Nomes de bairros, capital, **concelhos**, ilhas, ilhéus, lagoas, maciços, montes, montanhas, picos, planaltos, planícies, postos administrativos, povoação, região, ribeiras, suco, etc.

2.2. Topónimos – Macrotopinímia

Topónimos a **vermelho** (13 concelhos) e com círculo (sede de concelho) – portugueses

No apêndice do Dicionário

Concelho (e sede de concelho)



- **Aileu**; Ainaru (**Ainaro** ou Aináru); **Baukau** (**Baucau**); Bobonaru (**Bobonaro** ou Bobonáru); **Dili** (Díli); **Ermera**; Kova-Lima/ **Cova Lima**; Lautén (Lautém)/ **Lautem**; Likisá (Liquicá)/ **Liquica**; **Lospalos**; **Maliana**; Manatutu (**Manatato** ou Manatútu); [Manufáhi]/ **Manufahi**; Oe-Kusi (Oecússi)/ **Oecussi**; **Same**; **Suai**; **Uequeke** [**Viqueque**] (17 topónimos)

- **Timor** (Timor) “ilha”; **Timor Leste** “Antiga província dos Belos (...) dominada pelos portugueses, foi dividida em 13 Concelhos e 64 Postos Administrativos”/ **Timor-Leste**; **Timor Lorosa’e** “Novo país do Sudeste asiático. Antiga colónia portuguesa, ocupada pelos indonésios entre 1975 e 1999. Obteve a independência após a consulta popular de 30 de Agosto de 1999, assinado entre a Organização das Nações Unidas e os governos de Portugal e da Indonésia”

Nas entradas, sentidos etimológicos de/em topónimos - Exemplos

- Ataúru – tb conhecida por Pulau-Kámbing (ilha dos cabritos)
- Baagia – “(Baguia) (...) A palavra *Baagia* é formada por *Baa*: cova e *gia*: em baixo (cova no sopé do monte)”
- Batu-Gadé – “(Bato-Gadé ou Bátu-Gadé) (...) \ O seu nome original é *Fatu-Kadi*: pedra de amolar”
- Maliana – “situa-se um fértil planalto, conhecido por *Bibi-Maten* (*lit.* Cabrito Morto)”
- Seisál – “(Seixal) (...) \ O seu nome original é *Fesál* (um estranho entre os naturais)”
- Ua-Neti – “*Lit.* água no alto, em *makasae* [língua]”
- Uatu-Ba’i – *Lit.* pedra sagrada, em *makasae* [língua]”

- **Variação - português**
- **Mundu-Perdidu** – “(*Mundo-Perdido*) Imponente maciço de 1 763 m de altitude (...) \ Nome dado pelo governador Filomeno da Câmara quando se perdeu ao procurar, com a comitiva, uma espada oferecida pelos primeiros portugueses e considerada “lulik” pelos naturais.”

Outros nomes ligados à toponímia – 33 línguas e variedades: nomes próprios ou comuns?

Línguas com entrada e referidas (27 entradas):

Adabe “Língua falada em Ataúro”; **Bai’kenu** “Língua falada na região de Oecússi” (em Oe-Kusi); **Bekais** “Língua falada na região de Balibó”; **Bunak/** “búnak” (em Atabae, Bato-Gadé), (em Kailaku, Bobonaro), (em Lama-Kitu, Bobonaro), (em Maliana, Bobonaro) “Língua falada nas regiões de Bobonaro, Fátu-Lúli, Lebos, Zumalai”; **Dadua** “Língua falada na região de Lacló”; **Duá** “Língua falada na ilha de Ataúro”; **Fataluku** (em Lautém), (em Lospalos, Lautém) “Língua falada nas regiões de Fuiloro, Lautém, Lospalos, Tuto-Ála e Loré”, (em Fuiloro, Lautém), (em Tutu-Ála, Lautém); **Galole** ou **Galolen** (em Lakló, Manatuto), (em Laleia, Manatuto), (em Manatuto), (em Vemasi, Bacau) “língua falada nas regiões de Lacló, Laleia, Manatuto, Cribas, Vemasse e Metinaro.”; **Habu** “**Dialecto da língua uaimu’a**, falada nas regiões de Uato-Lári, Ossu e Venilale.”; **Kairui** “Língua falada nessa região [Kairui]”; **Kemak** (em Atsabe, Ermera), (em Balibó, Bobonaro), (em Fohorén), (em Hatulia, Ermera), (em Kailaku, Bobonaro), (em Kotu-Baba, Bátu-Gadé), (em Lebos, Bobonaro), (em Maliana, Bobonaro), (em Marobo, Maubara), (em Saniri, Bátu-Gadé) “língua falada nas regiões de Atsabe, Kailaco, Bobonaro”; **Lakalei** (em Bibi-Susu ou Bubu-Susu), (em Fahi-Nehan), (em Fátu-Berliu) “Língua falada nas regiões de Bibi-Susso, Fáhi-Néhan, Aituha, Teras e Turiscain”; **Lolei** “Língua falada nas regiões de Remexio e Laulara”; **Makalere** (em Iliomar, Lautém), (em Loré, Lautém) “língua falada na região de Iliomar”; **Makasae** (em Baagia, Baucau), (em Hoso-Roa, Ossu), (em Kelikai, Baucau), (em Osú, Viqueque), (em Uatu-Karbau, Viqueque), (em Uatu-Lari, Viqueque), (em Vemasi, Baucau), (em Vinilale, Baucau) “Língua falada nas regiões de Baucau, Laga, Ossu, Uato-Lári, Vemasse, Venilale”; **Manbae** (em Ainaru), (em Ermera), (em Hatu-Builiku, Ainaro), (em Hatu-Udu, Ainaro), (em Hera, Díli), (em Lau-Lara, Díli), (em Metinaru, Díli), (em Turiskain, Same), (em Tutu-Luru, Manufáhi) “Língua falada nas regiões de Aileu, Ainaro, Ermera, Hatulia, Maubisse, Remexio, Railaco, Same, Lete-Foho, Tíbar, Tuto-Lúru e Turiscain. Era a língua falada na região onde hoje se situa a cidade de Díli.”; **Marai** (em Kamnasa) “**Variante da língua bunak.**”; **Mediki** (em Lakluta, Viqueque), (em Uatu-Lari, Viqueque), (em Vinilale, Baucau) “Língua falada em Uato-Lári, Venilale, Viqueque, Lacluta, Ossu e Vemasse”; **Nanase** “Língua falada na região de Lacló”; **Naueti/** “nauete” (em Luka, Viqueque), (em Uatu-Karbau, Viqueque) “Língua falada na região de Uato-Karbau, Uato-Lári e Baguia.”; **Nogo-Nogo** “Língua falada na região de Hatulia e Ainaro.”; **Oso-Moko** “Língua falada na região de Viqueque.”; **Rai-Eso** “Língua falada na ilha de Ataúro.”; **Ra-Kluma** “Língua falada na ilha e Ataúro”; **Sa-Ane** “Língua falada nas regiões de Lautém e Luro.”; **Tetun/** “tétum” (em Balibó, Bobonaro), “com **uma entoação sui generis**” (em Bariki, Manatuto), (em Batu-Gadé, Bobonaro), (em Bibi-Leo, Luca), (em Bibi-Susu ou Bubu-Susu), **tétum prasa** (em Díli), (em Dílor), (em Fahi-Nehan), (em Fátu-Berliu), (em Fohorén), (em Klakuk, Fato-Berliu), (em Kotu-Baba, Bátu-Gadé), (em Ková, Bátu-Gadé), (em Lakluta, Viqueque), (em Lebos, Bobonaro), (em Luka, Viqueque), (em Maliana, Bobonaro), **tétum erudito** (em Samoro); **tétum terik** (em Suai, Kova-Lima), “fala-se tétum, **com entoação própria**” (em Uekeke/ Viqueque) “**Língua nacional** de Timor Lorosa’e. Língua falada nas regiões de Alas, Balibó, Bato-Gadé, Luca, Samoro, Suai, Viqueque. **Língua oficial da igreja católica** de Timor Lorosa’e a partir de Outubro de 1981.”; **Tokodede** (em Likisá), (em Maubara, Liquiçá) “Língua falada em Maubara, Liquiçá, Bazar-Tete, Urmera e Tíbar.”

Línguas sem entrada, mas referidas (6 línguas mencionadas):

“**anke**” (em Vinilale, Baucau) ; “**idaté**” (em Funar, Laclubar), (em Laklubar, Manatuto); “**malaio**” (em Díli); “**português**” (em Díli); “**uaimaa**” (em Fátu-Maka, Vemase); **uakae** (em Balibó, Bobonaro)

Nota:

Ataúro: ilha com 3 grupos linguísticos

Outros nomes

Divindades , etc.

-> não antropónimos

- **Maromak** – “Ente supremo; Deus (na concepção cristã).”
- **Mota-Klalatak** – “Via Láctea, Estrada de S. Tiago.|| *Cf. Mota Leten.*”

Considerações Finais

A onomástica no *Dicionário de tétum-português* de Luís Costa:

- 1) inclui uma vertente enciclopédica com valor linguístico patrimonial
- 2) predomínio de topónimos (63%) - muitas entradas com nomes de ribeiras, montes, montanhas, maciços, lagoas, etc.
- 3) concelhos e sedes: nomes sem influência portuguesa, mas com marca administrativa portuguesa da organização do território
- 4) **Timor, Timor Leste e Timor Lorosa'e**: topónimos diferentes
- 5) antropónimos sem referentes concretos – não identificam personalidades
- 6) predominam os nomes próprios e apelidos masculinos, sendo o dobro dos femininos, havendo alguns mistos
- 7) grande diversidade linguística: 33 línguas mencionadas, tendo 27 entrada própria
- 8) 1 nome de divindade: insignificante e outro para a Via Láctea
- 9) a ortografia diferente entre tétum e português pressupõe variação linguística

Em síntese

- O *Diccionario de Tétum-Português* de Luís Costa é importante para compreender a toponímia e a antroponímia geral de Timor Lorosa'e.
- Seria fundamental averiguar se 24 anos passados, a informação relacionada com a antroponímia e as línguas se mantém, assim como com a toponímia.
- Haveria que completar a lista dos nomes das divindades.
- Falta comparar a análise do “Apêndice” com a de outras obras semelhantes
- É necessário ampliar investigação sobre a toponímia e a antroponímia timorenses e a sua relação com a língua portuguesa.
- Continuar a trabalhar...